

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## TESTE

■ O presidente Jair Bolsonaro liberou o ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, para negociar apoio dos partidos do Centrão (PSD, Progressistas, PL, Republicanos, DEM, MDB etc) para consolidar a governabilidade que até hoje não alcançou. Mas as apostas todas do núcleo palaciano estão no arquivamento da denúncia contra o presidente (caso Sergio Moro) pelas mãos do procurador-geral da República, Augusto Aras. Ninguém confia no Centrão. É o mesmo que, aliado de Dilma Rousseff, a rifou em dois dias e fechou com Michel Temer para a derrocada da petista.

MARCOS CORRÊA/PR



### Tá feia...

■ A situação anda tão complicada nas contas dos brasileiros que as dívidas de boletos de água e luz, necessidades básicas residenciais, cresceram 18% em abril, aponta o Serasa.

### ...a coisa

■ A maioria dos devedores do Brasil, hoje, é composta por mulheres (50,78%) e a dívida acumulada, em média por pessoa, é de R\$3.206,72.

### Quepe

■ O Planalto cogita nomear um alto oficial para a Secretaria de Comunicação do Ministério da Saúde. Algo que não se vê ali desde o regime militar.

### Povo sofre

■ Bandidagem não perdoa nem crise da Saúde. Operação Expurgo, da PF, cercou empresas e Secretaria de Saúde da cidade de Santana (AP), de desvios de R\$ 1,8 milhão.

### Turma do canteiro

■ O setor de Construção Civil é um dos poucos em atividade permanente desde início da pandemia do coronavírus no Brasil. Agora, a turma do canteiro pode ter uma proteção extra - como adicional de periculosidade. Projeto de Lei do deputado estadual Campos Machado obriga empreiteiras a indenizar em até R\$ 300 mil os operários que forem contaminados no ambiente de trabalho. Tramita na ALESP. Mas lobby contra é forte.

### Freio

■ A apuração do Índice de Atividade Industrial, da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil,

mostra que abril manteve a queda na intenção em lançar produtos: houve retração de 14,5% na comparação com março. O acumulado do ano ficou - 25,7%.

### Lado de lá

■ O presidente da Tanzânia, John Magufuli, que não adotou medidas restritivas de circulação, mandou a população rezar para se livrar do coronavírus.

### Leitura na tela

■ O Diário de Pernambuco, 194 anos, o mais antigo do Brasil, deixou de circular impresso, seguindo a tendência de vários jornais. Aponta crise gerada pelo coronavírus.

### Trancados

■ Pesquisa Demanda indica que 71% dos brasileiros "querem rigor nas medidas de isolamento social para combate ao coronavírus". Foi realizada entre 18 e 21 de abril.

### Se vira, motorista

■ A indústria automobilística no mundo - em especial no Brasil - acredita que os pneus um dia vão se ligar por vontade própria aos eixos dos carros. Constata-se que de algumas décadas até hoje, o número de parafusos de fixação das rodas caiu de 5 para 4, e agora carros populares já circulam com 3. E tem a balela de que a liga é confiável.

### Esperança

■ Vem aí a Quina de São João, já liberada para aposta nas lotéricas da Caixa. Sorteio será 27 de junho e o prêmio, por baixo, de R\$140 milhões. Boa sorte.

## ESPLANADEIRA

■ O Mercado Livre anunciou Fernando Yunes como novo vice-presidente sênior pela operação de Brasil.

■ InstaCasa tem crescimento de 15 mil para 18 mil lotes contratados.

■ BR Distribuidora vai doar combustíveis, por um mês, para abastecer ambulâncias, caminhões e veículos leves da Cruz Vermelha.

■ A Tetra Pak vai doar R\$ 2 milhões para 4 hospitais, um deles o Universitário Regional dos Campos Gerais, região de uma das fábricas, e o restante para 3 hospitais de São Paulo.

■ PicPay cria Central de Doações para ajudar entidades no combate ao Covid-19.

■ Johnson & Johnson Brasil lança o programa "Cuidando de Quem Cuida de Nós", para suporte psicossocial a profissionais da saúde.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# Ter ou não ter lockdown



**Marcos Espínola**  
advogado e  
especialista em  
Segurança Pública

O Brasil já é o sexto país em pior situação em relação à pandemia de coronavírus e ainda estamos na linha ascendente, ou seja, o quadro geral ainda pode piorar. Segundo alguns especialistas, a melhor maneira da sociedade lidar com essa ameaça invisível é respeitar o isolamento social.

Já se vão dois meses, mas, efetivamente, não cumprimos a recomendação como deveríamos, o que nos leva a conclusão que medidas mais rigorosas como o lockdown sejam necessárias. No entanto, o desafio é o que fazer com famílias inteiras que não têm condições de sobreviver por trabalharem de forma autônoma ou informal.

Novos dados publicados no início desta semana pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que um a cada nove contaminados pela covid-19 no mundo foi infectado no Brasil em 24 horas. No total, no período avaliado, o país registrou 10,6 mil novos casos. No mundo, foram 88,8 mil. Ultrapassamos a marca de 160 mil registros, com mais de 10 mil mortes. A contaminação avança nas áreas carentes e também para o interior do estado.

Diante de um sistema de Saúde que já agonizava, a situação sem isolamento social poderia ser ainda pior. Foi perceptível o relaxamento das pessoas após esses dois meses, o que coincidiu como avanço dos casos. O lockdown, que começou em Niterói e que conta com o apoio do governador, inclusive para qualquer cidade do estado que vier a adotá-lo, chegou tardio, pois não foram poucos aqueles que desrespeitaram a quarentena.

Para alguns especialistas, o isolamento ameniza o colapso do sistema de Saúde. Para outros, esse colapso é inevitável e acontecerá de qualquer forma, como já ocorreu. Uma decisão realmente difícil para os governantes,



ARTE PAULO MÁRCIO

pois considerando o perfil do país, no qual o número de comunidades carentes nas cidades é enorme, o lockdown pode significar outro problema, que é a violência de pessoas desesperadas, famintas e que não têm renda para ficar semanas ou meses em casa.

Assim, como fazer lockdown em uma cidade, como o Rio, aonde as leis são diferentes para cada área, ou seja, como parar o comércio na Rocinha, por exemplo? De que forma mandar as

pessoas para casa na Cidade de Deus?

Quem estaria de frente nesse processo mais uma vez seria a polícia e os riscos de uma retaliação, desencadeando um conflito são altos.

Enfim, caso o lockdown se concretize, ele deve ser acompanhado de outras medidas que possam garantir, minimamente, as condições de sobrevivência de boa parcela de uma população com pouca ou sem qualquer alternativa na vida.

## Treze de maio e a covid-19



**Rodrigo Nascimento**  
pres. Museu  
História e Cultura  
Afro Brasileira

Em 13 de maio de 1888 as ruas do Rio estavam ocupadas, com grande mobilização da sociedade, para acompanhar a votação da Lei que colocaria fim à escravidão no Brasil. Artistas, intelectuais, trabalhadores, negros livres, abolicionistas, todos pressionando o Congresso. Entretanto, a Lei não foi aprovada na íntegra e assim foi abolida a escravidão no Brasil: parcialmente!

A legislação, embora importante, foi aprovada com um artigo somente, e não contemplou as condições para incluir ex-cativos. Não foram garantidos os mesmos direitos assegurados aos imigrantes, que recebiam terras, créditos e financiamentos para se estabelecerem. Aos negros restou mais uma etapa de um processo histórico de exclusão.

As condições de vulnerabilidade social, cultural e econômica em que vive a comunidade negra, tem origem no desenvolvimento desigual do país. O Brasil precisa revisitar a história e reparar a dívida da escravidão de africanos e des-

cententes. É uma dívida do Estado brasileiro, com o povo que esperava por isso, naquele 14 de maio de 1888. Há muita luta. No atual cenário, a luta é pela vida.

Diante da pandemia da covid-19, uma questão está colocada para todos, principalmente para a comunidade negra: Como se proteger do coronavírus?

Os negros são maioria nas favelas, lugar onde muitas moradias são precárias, sem ventilação e abrigam grande número de pessoas. Muitas sequer, possuem água encanada e saneamento básico. Em um estado de calamidade da Saúde pública, fica nítido quem está à margem das políticas públicas e à beira da barbárie: o povo pobre, preto, da favela.

O subemprego e o desemprego são a realidade da população negra. Uma grande maioria vende o almoço para comprar o jantar. O recurso emergencial, concedido pelo governo, precisa sair urgentemente da "análise" e chegar à comunidade. Em especial às mulheres negras, chefes de família. É hora de salvar vidas. O isolamento social é imprescindível.

As medidas adotadas pela Prefeitura do Rio e pelo governo do estado relativas à pandemia, cumprem as orientações da OMS e merecem destaque

pelos esforços do poder público.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para a vida da população. Mais uma prova que o serviço público e todos os seus funcionários são fundamentais para o desenvolvimento social. Destaco, o empenho de todos os servidores da Saúde, que merecem todas as homenagens da sociedade pelo magnífico trabalho.

Entretanto, quando voltamos à questão inicial sobre como a comunidade negra vai se proteger, somos remetidos à estruturação do racismo na sociedade e das condições vividas. Precisamos repensar em como vive o povo negro, o que comem, onde dormem, nas crianças e nessa herança de miséria. Precisamos repensar na estrutura social que condiciona a comunidade negra à pobreza e à morte. Os negros representam 54% da população brasileira, e ainda assim, não estão na vanguarda das políticas sociais.

A desigualdade não é um destino da comunidade negra. As ações afirmativas apoiadas pelo Estado e pela sociedade são requisitos para redução das desigualdades e para a democracia. E assim, incluir a comunidade negra no acesso aos bens econômicos e culturais, em igualdade de oportunidades.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE**  
Alexandre Medeiros

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**ODIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).